

Escola de Enfermagem em defesa da vida e dos profissionais de saúde

Completando um ano de pandemia de Covid-19, o Rio Grande do Sul encontra-se em um momento crítico. Nos seus 70 anos formando enfermeiros (as) e sanitaristas, esta é a primeira vez que a Escola de Enfermagem da UFRGS se depara com uma crise sanitária desta dimensão, diariamente agravada e com enorme lentidão na adoção de medidas cientificamente comprovadas para a contenção da doença. Como chegamos a essa situação?

O cenário atual tem início muito antes do surgimento da pandemia. Origina-se no congelamento de investimentos em saúde pela EC 95 de 2016, previsto para durar 20 anos. A chegada da pandemia, simplesmente, escancara os efeitos de anos consecutivos de descuido com o Sistema Único de Saúde. Sentimos na pele, agora, os efeitos dessas medidas adotadas por nossos governantes. Colhemos o impacto do desmantelamento do SUS e da incompetência de atuais mandatários: ausência de local para sermos atendidos, com os serviços superlotados, de falta de profissionais, de materiais, de logística, de insumos e vacinas para o enfrentamento da Covid-19, o que se estende para outras demandas cotidianas da saúde. Nosso sistema de saúde é hierarquizado e os governos federal, estadual e municipal têm responsabilidades descritas e conhecidas. Quando um ou mais deles falha no cumprimento de suas responsabilidades, o cidadão comum sente os efeitos, como sentimos agora. A falta de planejamento, que leva a inexistência de planos de ação de combate à epidemia, a inércia do governo federal, que leva a não apoiar as medidas preventivas e a negligenciar a produção e compra de vacinas, revelam erro de análise e incompetência de governar essa grave crise, os quais são fatores decisivos para compreendermos como chegamos à situação atual, que é de caos sanitário, econômico e social.

Mesmo se você não votou em nenhum dos atuais governantes, eles foram legitimamente eleitos e representam os seus interesses e de toda a sociedade. Só ocupam essas posições porque a sociedade entendeu que assim deve ser. Portanto, cabe à sociedade exigir dos seus governantes que tomem rapidamente todas as providências necessárias para o controle da pandemia. Implementar medidas efetivas, fundamentadas em evidências científicas, acessíveis para todos e todas é a obrigação delegada pela sociedade aos governantes. Não precisamos de medicamentos que não promovem benefícios sobre a

Covid-19 e que, ao contrário, podem provocar malefício. Isso é retardar o controle da doença e colocar mais vidas em risco.

Ao longo desses meses, a ciência encarregou-se de entender a forma de transmissão do vírus e os efeitos das diferentes medidas de prevenção e de controle. Sabemos que o vírus tem transmissão comunitária e se dissemina com o aumento da circulação de pessoas, especialmente, em agrupamentos e em locais fechados. Portanto, chegamos a uma situação que se faz necessária, mais que nunca, restringir radicalmente a circulação de pessoas. Trata-se de um remédio amargo, mas efetivo em reduzir a taxa de transmissão do vírus e, portanto, preservar vidas. O Modelo de Distanciamento Controlado do Estado do RS mostra várias regiões (11 regiões) com altíssimo risco para transmissão da Covid-19 e com seus serviços de saúde operando acima de limites seguros, ou da capacidade de atender as pessoas. Ainda assim, é conferido aos prefeitos a prerrogativa de estabelecer regramentos e protocolos locais que não são capazes de reduzir a circulação de pessoas, nem as manter seguras, o que não promoverá arrefecimento da situação. O que justifica essa atitude? Manter a economia, sem dúvida é essencial. No entanto, mesmo a economia sofre frente a esse cenário arrastado. Adicionalmente, a recuperação da economia pode ocorrer a médio prazo, enquanto o apelo à vida é imediato.

A UFRGS manteve suas atividades durante todo o período da pandemia. A Escola de Enfermagem, com seus dois cursos de graduação e pós-graduação (doutorado, mestrado e residência), vem contribuindo para o manejo da situação em frentes relacionadas à natureza da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Com o protagonismo dos servidores técnicos administrativos e professores, foi possível manter o conjunto de atividades. No ensino, uma geração de enfermeiras e de sanitaristas está sendo preparada para o exercício profissional nesse cenário caótico. Há um ano, os estudantes de final de curso estão tendo oportunidade de aceleração da sua formação e muitos já concluíram o curso e estão atuando na linha de frente da epidemia. Pesquisas sobre a temática da Covid-19 estão em andamento por diferentes pesquisadores e estudantes da Escola. Atividades de extensão, com oferecimento de ações voltadas diretamente à sociedade tem sido implementadas, como capacitação e acompanhamento de estudantes de enfermagem e de medicina para vacinação contra a Covid-19, fornecendo força adicional de trabalho às equipes da secretaria de saúde; manutenção de estudantes em postos de estágios em serviços de saúde reforçando as equipes; inserção de professores

no corpo clínico do Hospital de Clínicas, realizando atividades diretas na orientação da residência multiprofissional de saúde e na gestão dos campos de atuação da enfermagem; apoio a gestores da rede de saúde por professores do curso de saúde coletiva, além de inúmeras ações voltadas à populações vulneráveis.

Como formadora de recursos humanos para a saúde, a Escola de Enfermagem não pode furtar-se de se manifestar em defesa dos profissionais que vêm atuando, incansavelmente, na linha de frente. Não é possível que os governantes venham iludindo a população com abertura de mais leitos de enfermarias e UTIs, utilizando como estratégia, inclusive, a recomendação do cancelamento das férias destes profissionais. Os depoimentos e as situações que vivenciamos, com nossos alunos e em cargos de gestão, evidenciam um esgotamento físico e mental de nossos colegas, adoecimento e afastamentos do trabalho, sofrimento em lutar todos os dias contra a escassez de recursos humanos e materiais, sempre tentando ofertar um cuidado humanizado e com qualidade aos pacientes e seus familiares.

Sendo assim, Escola de Enfermagem da UFRGS vem a público manifestar-se em favor da vida, nosso maior valor, e dos profissionais de saúde, rogando à sociedade e a cada cidadã e cidadão que exerça sua cidadania em favor do direito coletivo à saúde, fiscalizando as ações adotadas pelos governantes no manejo da pandemia. Pedimos que todos:

- mantenham-se atentos e aderentes às medidas de controle e prevenção da Covid-19: evitar deslocamentos e manter distanciamento físico, usar corretamente as máscaras e higienizar as mãos.
- reivindicuem seu direito à saúde e pressionem os governantes para o emprego de recursos financeiros em medidas como a aquisição de vacinas, ao invés de tratamentos sem benefícios.
- exijam fechamento de atividades não essenciais até que a situação epidemiológica esteja controlada.
- e que se engajem em ações em defesa do SUS, ameaçado, agora, pela desvinculação de suas receitas, o que levará a redução ainda maior de recursos da saúde. Exija de seu deputado/a, de seu senador, prefeito e prefeita que não sejam cúmplices dessa atrocidade, desse atentado contra o patrimônio nacional que é o SUS.

Entendam que a bandeira é preta! Mesmo que seu prefeito faça de conta que ela tem qualquer outra cor.

Escola de Enfermagem da UFRGS